

PAINEL DE CONJUNTURA
MACROECONÔMICA

17

49^a edição

PAINEL DE CONJUNTURA MACROECONÔMICA

NOVEMBRO

Semana 5

17

OPINIÃO

*Você quer emprego ou um bom emprego?
Reflexões sobre a diferença entre crescimento
e desenvolvimento econômico*

CÂMBIO

Fluxo Cambial

CONFIANÇA

*PIB: Monitor do PIB da FGV
em setembro também é positivo*

MERCADO DE TRABALHO

*Perfil da geração de empregos formais
no Estado do Paraná*

IPCA

Segue sem mudanças nas expectativas

TECNOLOGIA

Coisas do Futuro



Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,73	2,58
Produção Industrial (% do crescimento)	2,00	2,90
Inflação - IPCA (%)	3,06	4,02
SELIC	7,00	7,00
Divida Líquida do Setor Público (% do PIB)	52,15	55,40
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,25	3,30
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	65,54	53,60
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00

Fonte: Boletim Focus-Bacen



AGENDA DA SEMANA

27/11

Relatório Focus (Bacen)
Balança Comercial (Mdic)
Nota de Mercado Aberto - Outubro-2017- (Bacen)

28/11

Resultado Primário do Governo Central - Outubro-2017
Sondagem do Consumidor - Novembro-2017 - (FGV)

29/11

IGP-M - Novembro-2017 - (FGV)
IPP - Indústria de Transformação - Outubro-2017- (IBGE)
Nota Política Fiscal - Outubro-2017 - (FGV)

30/11

Pnad Contínua - Outubro-2017 - (IBGE)

01/12

Balança Comercial - Novembro-2017 - (Mdic)
IPC(S) - Novembro-2017 - (FGV)
PIB - 3º Trimestre-2017 - (IBGE)

Opinião

Você quer emprego ou um bom emprego? Reflexões sobre a diferença entre crescimento e desenvolvimento econômico

*Josué Alexandre Sander e Rodrigo Moreira Casagrande**



O atual modelo econômico foi alicerçado na visão da inesgotabilidade dos recursos naturais e busca do lucro a qualquer preço. Felizmente, parece crescer um entendimento coletivo de que as organizações precisam passar por uma mudança fundamental, que leve em consideração a geração de valor para todas as partes interessadas. Nesse contexto o “como” é tão ou mais importante que “o que” e esse entendimento passa pela diferenciação entre crescimento e desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento econômico é algo mais amplo e consistente do que puramente o crescimento econômico. O processo de crescimento ocorre de forma isolada e pode acarretar desequilíbrios estruturais em uma economia, trazendo sérias dificuldades a seus governantes e várias partes interessadas. O processo de desenvolvimento, por sua vez, refere-se a um estágio econômico, social e político de uma sociedade, caracterizado pela constante melhoria nos índices de produtividade dos fatores de produção (aproveitamento da busca pela eficácia dos recursos naturais, capital e trabalho).

Além de um aumento da quantidade de bens e serviços per capita, o desenvolvimento econômico envolve mudanças de caráter qualitativo. O desenvolvimento sustentável deve atender conjuntamente as dimensões econômica, social e ambiental, o que ficou conhecido como triple bottom line. Nesse sentido, deve considerar, de maneira harmônica, o crescimento econômico, os resultados sociais decorrentes e a preservação do meio ambiente na utilização dos recursos naturais (ELKINGTON, 2012).

Nessa linha, analisar o bem-estar das nações apenas pelo PIB pode acarretar distorções quanto à mensuração de bem-estar da população. Vejamos essa comparação:



PAÍS	PIB (US\$)	PIB PER CAPITA (US\$)
BRASIL	2.245.673.032.354	11.208
CANADÁ	1.826.768.562.832	51.964
NORUEGA	512.580.425.532	100.898

Fonte: (NOGAMI; PASSOS, 2016)

Se analisássemos puramente o PIB, poderíamos dizer que o Brasil é um país com melhor qualidade de vida do que a Noruega ou Canadá? Logicamente que não, basta calcular o PIB per capita, medida de mensuração de qualidade de vida mais utilizada até a década de 1990, para chegarmos a ideias mais clarificadas quanto ao bem-estar da população. Poderíamos, então, partir para uma análise de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, enfim...existem várias outras maneiras de mensuração do bem-estar.

É preciso colocar uma lente mais crítica nas formas de análise. Por exemplo, verificar não apenas se há emprego, mas também refletir sobre o que é um "bom emprego". Para muitos, um "bom emprego" se trata de uma ocupação com boa remuneração salarial. Neste caso, de fato, as dificuldades econômicas (como as que o Brasil tem enfrentado) reduzem o "bom emprego". No entanto, existem outras formas de analisar o que é um "bom emprego", que inclui uma remuneração justa, boa atmosfera de trabalho e espaço no qual a pessoa possa realizar as suas potencialidades, aprender, utilizar as suas competências e produzir benefícios para a sociedade, atuando em uma organização ou sendo empreendedor.

Como a organização pode oferecer "bons empregos"? Um bom caminho é adotar os dez princípios do Pacto Global (<http://www.pactoglobal.org.br/>), que é uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de encorajar as empresas a adotarem políticas de responsabilidade social corporativa e de sustentabilidade. Outro vetor que remete às relações do trabalho nessa direção profícua é o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. Lembrando que a ONU desenvolveu 17 objetivos globais (<https://nacoesunidas.org/pos2015/>) para serem cumpridos pelas nações até 2030.

Os "bons empregos" geram retornos positivos para a sociedade (melhores produtos ou serviços) e um crescimento sustentável para o país. A organização que gera "bons empregos" também se beneficia, pois a atuação dos seus colaboradores poderá resultar no crescimento da organização e no alcance da sua sustentabilidade econômica.

Além disso, os "bons empregos" não reduzem ou cessam durante dificuldades econômicas. Períodos recessivos são uma oportunidade para a organização refletir sobre as suas práticas e iniciar o processo de transformação. A atuação dos profissionais que atuam com liberdade e podem utilizar suas competências, habilidades e atitudes éticas são fundamentais para superar a dificuldade enfrentada.

Assim, em tempos de instabilidade econômica é ainda mais urgente que sejam gerados "bons empregos", pois são estes que garantirão o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável. Não existe a



relação, imaginada por muitos, de que os "bons empregos" são decorrentes do crescimento econômico. Mas sim, o crescimento econômico é decorrente da existência de "bons empregos", os quais auxiliam na construção de uma sociedade mais justa e humana.

Partindo-se desse pressuposto de que o crescimento econômico da sociedade é consequência da existência de "bons empregos" e não a sua causa, nossas reflexões convergem para o entendimento do desenvolvimento humano em organizações como um processo de ampliação das escolhas das pessoas, para que tenham capacidades e oportunidades para serem o que desejam ser, levando em consideração suas oportunidades e capacidades. Por essa perspectiva, a renda é vista como um meio de desenvolvimento e não como seu fim.

**Josué Alexandre Sander e Rodrigo Moreira Casagrande são professores do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.*

REFERÊNCIAS

ELKINGTON, J. Sustentabilidade: canibais com garfo e faca. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

NOGAMI, O.; PASSOS, C. R. M. Princípios de Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Confiança

PIB: Monitor do PIB da FGV em setembro também é positivo

*Christian Frederico da Cunha Bundt**

Após o Banco Central do Brasil (BCB) divulgar seu Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), que apontava crescimento de 0,40% na economia brasileira em setembro/2017, comparativamente com agosto/17 (dados com ajuste sazonal), a Fundação Getúlio Vargas divulgou seu indicador Monitor do PIB para o mesmo período, apontando alta de 0,1% (dados ajustados). Na comparação com o mesmo período de 2016, o Monitor do PIB apresentou crescimento de 1,3% nesse terceiro trimestre. Apesar dos tímidos números (pois a economia brasileira espera avanços mais rápidos para recuperação das perdas), a notícia é essencialmente boa.

Na comparação do trimestre encerrado em setembro de 2017 com o trimestre anterior (encerrado em junho), o Monitor do PIB aponta alta de 0,1%, com destaque para o segmento de serviços (0,3%) e para a indústria (0,5%), principalmente no tocante à construção civil, que apontou alta de 0,2% depois de 10 trimestres apresentando taxas negativas. Pela ótica da demanda, o Monitor do PIB aponta crescimento de todos os itens, com destaque para o consumo do governo, que apresentou alta de 0,8% depois de quatro trimestres consecutivos de taxas negativas. O consumo das famílias continua em evolução (0,9% no 3T2017), marcando o terceiro trimestre consecutivo de taxa positiva. Surpreendeu, também, a Formação Bruta de Capital Fixo (investimento em máquinas e equipamentos), que marcou 2% neste 3T2017, segundo o Monitor do PIB da FGV.

Se esses números do IBC-Br e do Monitor do PIB se confirmarem no primeiro dia de dezembro de 2017,



quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) prevê o anúncio dos dados oficiais sobre o comportamento do PIB em setembro e no 3T2017, será possível cravar que realmente a economia começa emitir sinais consistentes de recuperação (lenta, mas sim de recuperação). Depois de dois trimestres positivos, espera-se novamente um número positivo. Ainda no campo das expectativas, em 24/11/2017 o Relatório de Mercado Focus apontou crescimento para o PIB em 2017 de 0,73% (faz cinco semanas que este valor é o mesmo). Outro ponto importante é que o IBGE deverá revisar o número do PIB de 2015, o que alterará os valores de 2016 e 2017, conseqüentemente. Não será alteração de grande monta, mas será positiva e deverá melhorar a situação.

**Christian Frederico da Cunha Bundt é Administrador, professor pesquisador II da Universidade Estadual de Ponta Grossa e membro do Conselho Deliberativo da Associação Empresarial e do Observatório Social de São José dos Pinhais.*

IPCA

Segue sem mudanças nas expectativas

Patrick Silva*

As expectativas de mercado para o IPCA em 2017 foram levemente reduzidas de 3,09% da semana anterior para 3,06% esta semana, enquanto para 2018 saiu de 4,03% para 4,02% sem relevantes alterações. Para as projeções realizadas pelas Top 5, que são as entidades que mais se aproximam dos resultados, nada mudou em relação à última semana, com 3,03% esperados para 2017 e 4,23% para o ano eleitoral de 2018.

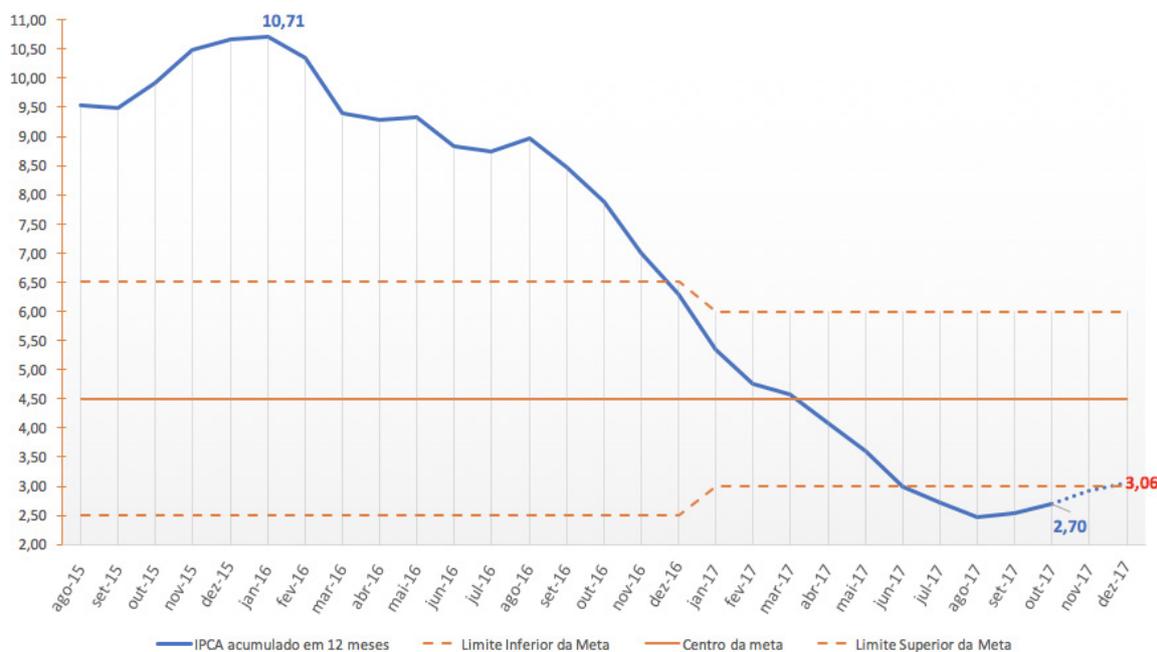
	2017				2018			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal
Mediana	3,08	3,09	3,06	▼ (1)	4,02	4,03	4,02	▼ (2)
Top 5	3,09	3,03	3,03	● (2)	3,83	4,23	4,23	● (2)

Fonte: Banco Central do Brasil; ilustração: ISAE.

Segundo o relatório Focus, para o mês de novembro é esperada inflação média de 0,39% enquanto para dezembro pode chegar a 0,44%. O IBRE, Instituto Brasileiro de Economia, divulgou no último dia 22 de novembro o IPC-s de 0,32%, que coleta variações de preços acumulados nas últimas quatro semanas. Tendo isso em conta, além da comparação a expectativa de mercado, ainda existe a possibilidade do IPCA ficar abaixo dos 3% no ano. A meta estabelecida pelo Bacen para 2017 é de 4,5% com teto em 6% e piso em 3%.

O ano de 2017 foi o ano da virada e da estabilização da economia. Os indicadores, de forma geral, mostraram que a previsibilidade e a confiança voltaram, seja pelo próprio equilíbrio que a economia naturalmente busca realizar ou por meio de políticas governamentais. O fato é que o terreno está preparado para receber empregos, investimentos e produção.





Fonte: Banco Central do Brasil; IBGE; ilustração: ISAE/FGV.

Resta saber se teremos um bom clima em 2018 para fazer frutificar esse terreno fértil que se estabeleceu em 2017.

*Patrick Silva é especialista em Controladoria e Finanças, graduado em Ciências Contábeis, com Especialização em Controladoria, com MBA Executivo em Finanças pela FGV/SP, e aluno do Programa CFO Strategic ISAE|IBEF

Câmbio

Fluxo cambial

Márcio Santos*

O fluxo cambial na terceira semana de novembro (quatro dias úteis), acumulou superávit de US\$ 1,399 bilhão, resultado do déficit da conta comercial US\$ 227 milhões e superávit US\$ 1,626 bilhão da conta financeira. O câmbio contratado para exportação foi de US\$ 2,520 bilhões e para a importação US\$ 2,748 bilhões. A conta financeira foi resultado de compras US\$ 7,725 bilhões e vendas US\$ 6,099 bilhões.

No mês, o fluxo cambial acumula déficit de US\$ 2,013 bilhões, resultado do superávit de US\$ 44 milhões da conta comercial e déficit de US\$ 2,057 bilhões da conta financeira. No ano, o fluxo cambial é positivo em US\$ 8,579 bilhões.



Fluxo Cambial

Período	Comercial					Financeiro ^{1/}			Saldo	
	Exportação				Importação	Saldo	Compras	Vendas		Saldo
	Total	ACC	PA	Demais					(a)	
Nov	6 664	1 247	1 411	4 006	6 620	44	18 678	20 735	-2 057	-2 013
13	657	95	186	375	486	170	1 460	1 502	-42	128
14	775	122	156	497	768	6	2 062	1 401	661	667
16	442	84	93	265	885	-443	2 544	1 107	1 437	995
17	647	169	78	400	608	39	1 659	2 088	-430	-391
Jan-nov	167 519	25 076	44 084	98 359	122 632	44 887	410 735	447 043	-36 308	8 579

Fonte: BCB. 1/ Exclui operações interbancárias e operações externas do Banco Central. Em US\$ milhões.

Quanto a taxa de câmbio, no mês, até dia 17, a variação média acumulada foi de 2,62%, compra e venda.

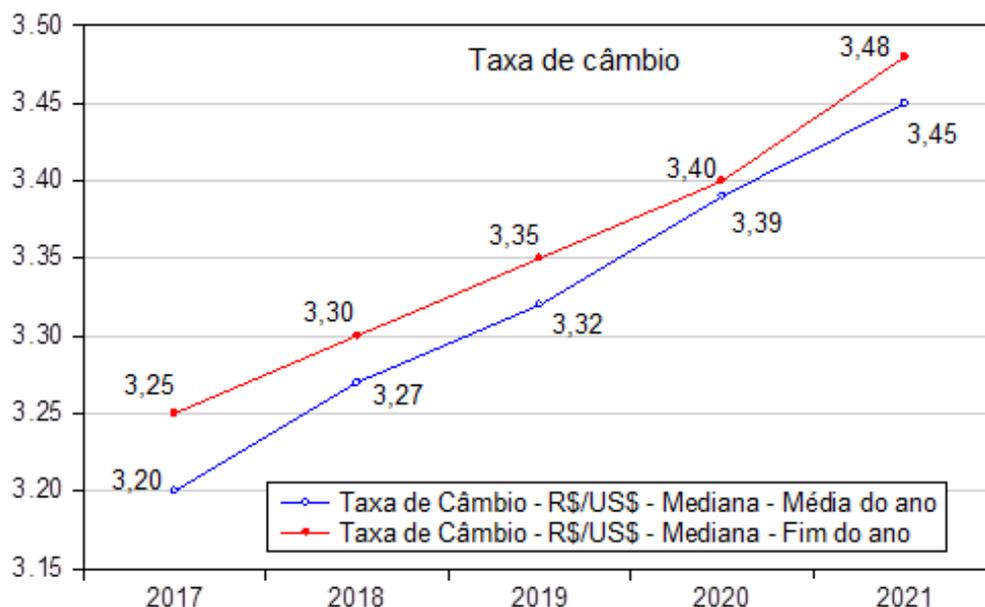
Taxa de Câmbio

Período	Fim de período				Média de período ^{1/}			
	Compra		Venda		Compra		Venda	
	Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)
Nov	3,2782	0,06	3,2788	0,06	3,2742	2,62	3,2748	2,62
13	3,2867	0,65	3,2873	0,65	3,2719	0,06	3,2725	0,06
14	3,2828	-0,12	3,2834	-0,12	3,2731	0,04	3,2737	0,04
16	3,2802	-0,08	3,2808	-0,08	3,2738	0,02	3,2744	0,02
17	3,2782	-0,06	3,2788	-0,06	3,2742	0,01	3,2748	0,01

Fonte: BCB. 1/ A taxa diária corresponde à média acumulada no mês, até o dia indicado. R\$/US\$.

Além do movimento considerado normal no mercado, uma outra explicação para o movimento de câmbio nesse período são os fatos já conhecidos, como a expectativa quanto à aprovação da Reforma da Previdência. Neste momento não há nenhum fato novo, mas sabemos que alguns já estão no radar. O principal a destacar são as eleições presidenciais do próximo ano.

Por fim, as expectativas de mercado para a taxa de câmbio para os próximos anos.



Fonte: BCB.

De acordo com o relatório Focus divulgado no dia 27 de novembro pelo Banco Central, a mediana das expectativas para a taxa de câmbio não se alterou para esse e também o próximo ano. Como já mencionado, a ausência de fato novo ainda não precipitado, justifica esse comportamento para a taxa de câmbio na semana.

*Márcio Santos. Economista, Mestre em Economia pela UNESP. Economista Adeata Consultoria – Análise Econômica.



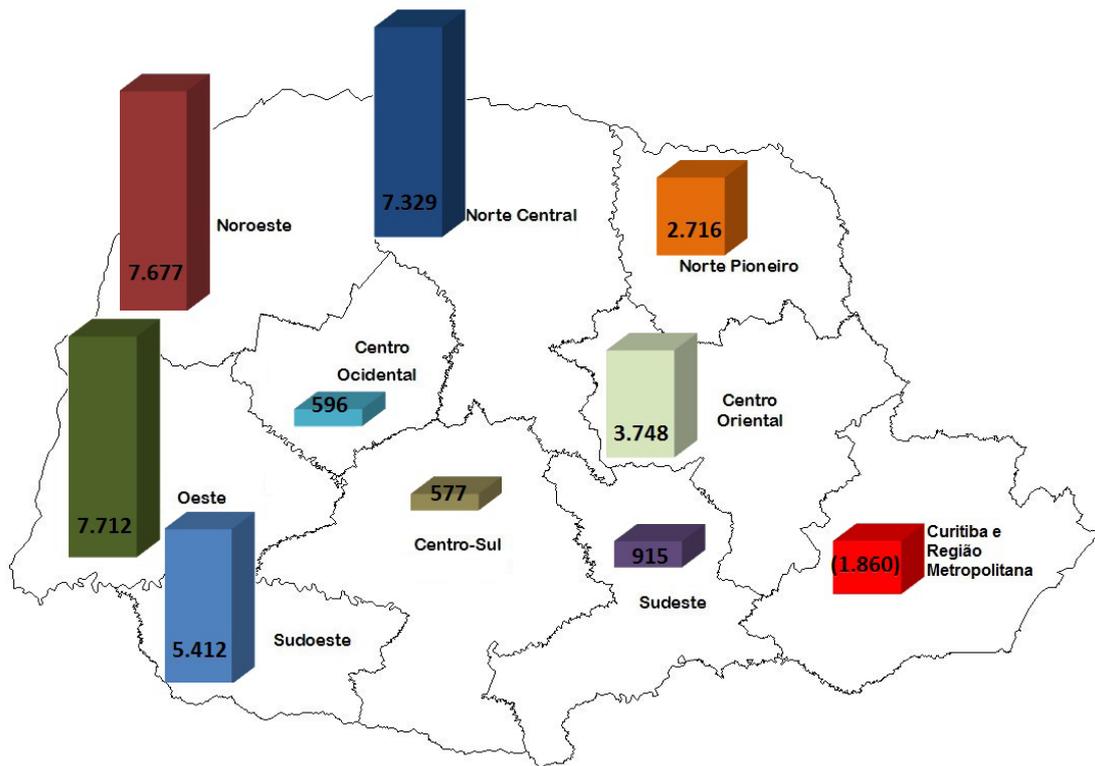
Mercado de Trabalho

Perfil da geração de empregos formais no Estado do Paraná

Jefferson Marcondes Ferreira*

Conforme dados divulgados pelo CAGED, no último mês o estado do Paraná ocupa a 5ª posição no ranking nacional com o total de 34.822 vagas de janeiro a outubro de 2017. O perfil do saldo de vagas geradas por região do estado está assim distribuído:

Perfil da Geração de Vagas Formais de Emprego (Janeiro a Outubro-2017)



Fonte: Caged (saldo por município ajustado)

Há de se destacar a concentração na geração de vagas formais nas regiões Oeste, Norte Central, Noroeste e Sudoeste, que corresponde 81% do saldo de geração de vagas em um total de 28.130 vagas, influenciadas pela indústria de transformação em expansão, que neste período teve um saldo de 14.688 vagas. Essa expansão se deve, principalmente, pela indústria de alimentos e têxtil. O setor de serviços também se destaca, com um saldo de 8.409 vagas geradas, destaque para os setores da educação, serviços médicos, veterinários e turismo. Também merece ressaltar o setor de comércio, que apresenta um saldo de 2.568 vagas e o setor agropecuário, estruturado com cooperativas e influenciado pelo ambiente favorável a exportações de grãos e proteína animal, que neste período tem um saldo de 2.523 vagas. Por outro lado, a região metropolitana de Curitiba apresentou saldo negativo de (1.868) vagas, sendo este saldo menor que o acumulado do mês anterior (janeiro a setembro - 2017) que foi de (4.206) vagas. Nesta região é possível destacar o comércio varejista e indústria de transformação que tiveram o saldo de (2751) vagas, parcialmente compensado pelo setor de serviços que terminou este período com o saldo de 1.866 vagas.



Como o CAGED trabalha apenas com o total de vagas formais geradas, o impacto da reforma trabalhista, que entrou no mês de novembro, só terá impacto em um prazo médio de quatro a seis meses.

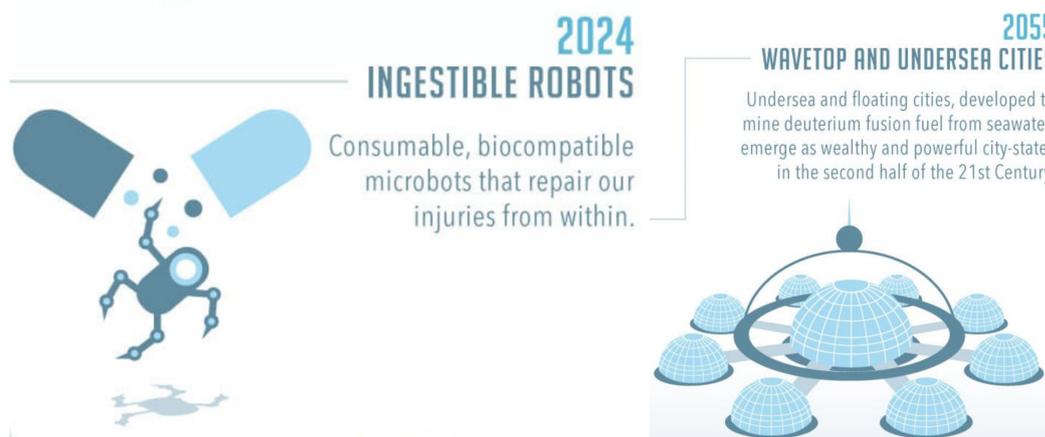
**Jefferson Marcondes Ferreira é Economista, Especialista em Controladoria pela Universidade Positivo e atua como profissional de finanças há 13 anos. Atualmente, trabalha numa empresa de meio ambiente ligada a reaproveitamento de materiais para matriz energética.*

Tecnologia

Coisas do Futuro

Christian Geronasso*

Onde estaremos daqui a 38 anos? O site Futurism elaborou uma lista com as tecnologias que possivelmente estarão disponíveis a partir de 2019, as quais vão desde nanorobôs, que podem ser ingeridos para realizar reparos dentro de seres vivos, até cidades aquáticas (imagem abaixo), que podem ser uma alusão a um futuro a lá Waterworld, filme da década de 90 que retrata um mundo onde a humanidade habita os oceanos, no século XXXI.



Para 2020, o infográfico aponta que existirão ferramentas de diagnóstico de baixo custo, feitas de papéis especiais, as quais permitirão a rápida identificação de doenças como ebola, tuberculose, zika vírus, gripe suína e muitas outras doenças. Alguns vírus como o ebola são de difícil identificação, pois em sua fase inicial os sintomas se assemelham a diversas outras doenças. Viabilizar formas rápidas de diagnóstico, a um custo baixo, reformulará toda a cadeia de valor desse setor, abrindo possibilidades para novos fornecedores e novas formas de relacionamento entre o médico e o paciente. Veja a lista completa no link: <http://bit.ly/2icyCIN>. Para visualizar as demais previsões e aproveite para pensar nas oportunidades que estão por vir nos próximos anos.

** Christian Geronasso é consultor especialista em geração de valor e inovação, com mais de 10 anos de experiência em diversos segmentos empresariais como bens de consumo, automotivo, papel e celulose, engenharia e construção, varejo, entre outros. Atua em uma das maiores consultorias do Brasil com histórico em grandes clientes como Grupo Randon, Renault, Andritz, Embraco, entre outros.*



PAINEL DE CONJUNTURA MACROECONÔMICA

17

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

Christian Geronasso

Christian Bundt

Jefferson Marcondes

Márcio Santos

Patrick Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fábio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande